

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE PAIS DE ESCOLARES

Adriícia Kelly Marques Bento¹; Maria Mayara Nascimento Beserra¹; Luiz Filipe Barbosa Martins²; Cosmo Helder Ferreira da Silva²

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: adriiciamarques@hotmail.com; mayaranbeserra@gmail.com

²Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: luizfilipe@unicatolicaquixada.edu.br; helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os pais são os principais responsáveis quanto aos cuidados de higiene oral dos filhos estudo. O presente estudo teve como objetivo identificar a auto percepção de saúde bucal de adultos e variáveis associadas. Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quali-quantitativa realizada com 54 pais de alunos da escola pública de Ensino Fundamental Nemésio Bezerra, município de Quixadá-Ceará. Os dados foram tabulados no Excel for Windows 2016 e analisados utilizando o software SPSS Statistics 20.0. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá A maioria dos participantes eram de faixa etária \leq a 39 anos de idade 52% (n = 28). No que concerne à variável dependente autopercepção de saúde bucal aqui avaliada, os resultados foram muito satisfatórios, pois 94,4% (n = 51) julgaram entre muito boa/boa sua saúde oral. Pode concluir que os pais apresentavam uma percepção de saúde bucal muito boa/boa, além de praticar em seu cotidiano meios e técnicas positivas para a manutenção da saúde oral.

Palavras-chave: Saúde bucal. Educação em saúde. Adulto. Autoavaliação diagnóstica. Inquéritos de saúde bucal.

INTODUÇÃO

A qualidade de vida do ser humano está diretamente ligada à auto percepção que o mesmo tem sobre a sua saúde bucal, pois com o entendimento do que é saudável possuem a capacidade de avaliar diariamente através de suas experiências a condição de saúde. Além disso pode ser baseada na cultura e sociedade em que convive (VASCONCELOS et al., 2012).

Vários fatores contribuem para a saúde geral de um indivíduo, dentre eles a saúde bucal tem papel fundamental. A saúde oral permiti a realização da fala, mastigação, reconhecer sabores, impede o constrangimento, entre outras tarefas cotidianas. Necessitamos dela para ter o domínio físico, psicológico e mental, por isso apresenta tanta importância para a qualidade de vida (TOMÉ et al., 2016).

A saúde bucal de crianças é incentivada por pais ou cuidadores, ou seja, tudo o que é observado é praticado. A postura dos cuidadores está relacionada diretamente com as atitudes adotadas e praticada pelas crianças. Tal relação está interligada com os cuidados com a cavidade oral que essas crianças adotam, assim como os hábitos que as mesmas adquirem (PINTO et al., 2017).

O presente estudo objetivou identificar a auto percepção de saúde bucal de adultos e variáveis associadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quali-quantitativa realizada com pais de alunos da escola pública de Ensino Fundamental Nemésio Bezerra, município de Quixadá-Ceará.

A amostragem foi realizada por conveniência com 54 participantes. Foram incluídos no estudo pais e ou responsáveis que estavam com seus filhos devidamente matriculados e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa os indivíduos não assinaram o TCLE e que não responderam o questionário por completo, eram analfabetos ou tinham dificuldade para compreender e responder o instrumento da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada no mês de junho de 2018, por meio da aplicação de um questionário estruturado. Os dados foram tabulados no Excel for Windows 2016 e analisados utilizando o software SPSS

Statistics 20.0. Foi realizada a descrição das frequências absoluta e relativa da variável dependente e das variáveis independentes. Para avaliação da associação entre as variáveis preditoras e desfechos, foi aplicado o teste regressão logística multivariada (qui-quadrado) e *Odds ratio* (razão de chances). Considerou-se o nível de significância de 5%.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, conforme protocolo de número CAAE: 54613916.9.0000.5046 e parecer nº 2.579.950, atendendo aos termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 54 pais de escolares regularmente matriculados no ensino fundamental, sendo do 7º e 8º ano. Dentro da seguinte amostra, 87% era do sexo feminino ($n = 47$) e 13% era do sexo masculino. Os participantes diferiram quanto à idade em um percentual de 52% ($n = 28$) com faixa etária \leq a 39 anos de idade e 48% ($n = 26$) \geq a 39. No tocante a nível de escolaridade o resultado obtido foi o seguinte: 74,1% ($n = 40$) dos participantes afirmaram ter apenas de 0 a 10 anos estudados, e o restante da porcentagem que soma somente 25,9% ($n = 14$) alegou ter entre 11 e 15 anos de estudo. No que concerne à variável dependente autopercepção de saúde bucal aqui avaliada, os resultados foram muito satisfatórios, pois 94,4% ($n = 51$) julgam entre muito boa/boa sua saúde oral. Vale ainda ressaltar que apenas 5,6% ($n = 3$) consideraram ruim ou muito ruim.

Os relatos de Piffer (2013), mostram que geralmente a mãe é mais presente na vida dos filhos, incluindo aqui também a vida escolar, onde a mesma auxilia nas atividades curriculares e extracurriculares. Portanto vemos a não predominância dos pais em tais atividades, seja por falta de disponibilidade de horários ou pela falta de identificação com assuntos tratados no âmbito escolar, ou ainda pela figura masculina não estar presente na família. O autor cita ainda que muitas vezes as atividades relacionadas aos filhos são designadas às mães, que vão exercer o papel de educadoras, o que corrobora com a forte presença do sexo feminino no presente estudo.

A variável de predisposição foi obtida no cruzamento entre variáveis independentes com variáveis dependentes, onde observou-se que a escolaridade dos pais apresentou um resultado de $p < 0,003$. Em relação às condições de saúde bucal dos filhos, sendo esta ainda uma variável presente estudada na pesquisa, quanto aos pais que já haviam levado seus filhos ao dentista obteve-se um valor de $p < 0,005$. No que se refere ao acompanhamento dos pais na escovação dental dos filhos, o resultado observado foi de $p < 0,008$.

Vale, Mendes e Moreira (2013), afirmam que há um crescente perspectiva e construção de uma saúde preventiva, em que o promotor da saúde passa a ser o próprio indivíduo, em que o mesmo se percebe colaborador e protagonista do sucesso do próprio tratamento, sendo assim colaborado para a melhoria de sua saúde oral. Portanto, pesquisas de autoavaliação se mostram bastante importantes no sentido de elucidar e estudar os comportamentos e cultura de cada população, objetivando traçar estratégias de intervenção.

De acordo com as variáveis de predisposição tornou-se possível observar no estudo, que fatores como idade e sexo dos participantes não foram necessariamente influentes estatisticamente quando relacionadas com autopercepção de saúde bucal dos pais, contudo não sendo assim relevantes, como a variável escolaridade dos pais que se apresentou muito importante e decisiva na resposta dos indivíduos. O que leva a identificar uma convergência com os achados literários consolidados, que relatam haver influência direta da escolaridade com o nível de informação e busca do mesmo, entre os partícipes, bem como a importância que cada um dá à saúde bucal. Palácios et al., (2015) se contrapõem a tal dado, enfatizando que quanto maior o nível de instrução e escolaridade de determinada população, menor serão os indicadores negativos de saúde de tal amostra.

Em se tratando de preservação de dentes decíduos o percentual dos componentes que respondeu ser importante esta conduta e evitar a perda precoce de tais elementos, foi de 70,4% ($n = 38$). Para Losso et al., (2009) estes dentes são indispensáveis para a boa evolução das arcadas, correta localização dos elementos, organização e disposição oclusal, bem como para a perfeita função do sistema estomatognático, onde sua perda precoce pode levar a disfunções da dentição permanente no que tange à sua perfeita organização e funcionamento do arcabouço bucal como um todo.

CONCLUSÃO

Concluimos com o seguinte estudo que os pais apresentavam uma percepção de saúde bucal muito boa/boa, além de praticar em seu cotidiano meios e técnicas positivas para a manutenção da saúde oral.

Importante salientar que os pais também demonstraram saber da importância da saúde bucal dos filhos, o que oferece de modo geral uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- DAMIÃO, L. S.; ABRÃO, L. S. O.; LOPES, P. P.; CASTRO, A. M.; OLIVEIRA, F. S. Uso de dentifrício fluoretado e hábitos de escovação em crianças de 6 a 36 meses de idade. **Rev Odontol Bras Central**, v. 19, n. 51, p. 295-300, 2010.
- FRAZÃO, P. Custo-efetividade da escovação dental supervisionada convencional e modificada na prevenção da cárie em molares permanentes de crianças de 5 anos de idade. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 281-290, fev. 2012.
- LOSSO, E. M.; TAVARES, M. C.; SILVA, J. Y. B.; URBAN, C. A. Severe early childhood caries: an integral approach. **Jornal de Pediatria**, v. 85, n. 4, p. 295-300, 2009.
- PALACIOS, R. D. H.; AMADOR, V. R.; SOTO, E. C. J.; CAMACHO, M. E. I.; NÚÑEZ, V. M. M. Relationship between gender, income and education and self perceived oral health among elderly Mexicans. An exploratory study. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 997-1004, Out. 2015.
- PIFFER, M. Família e escola: Uma parceria necessária. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, v. 1, Paraná, 2013.
- PINTO, G. S.; AZEVEDO, M. S.; GOETTEMES, M. S.; CORREA, M. B.; PINHEIRO, R. T.; DEMARCO, F. F. Are Maternal Factors Predictors for Early Childhood Caries? Results from a Cohort in Southern Brazil. **Brazilian dental journal**, v. 28, n. 3, p. 391-397, 2017.
- VALE, E. B.; MENDES, A. C. G.; MOREIRA, R. S. Auto percepção da saúde bucal entre adultos na região Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 3, p. 98-108, Jun. 2013.
- VASCONCELOS, L. C. A.; PRADO, Jr R. R.; TELES J. B. M.; MENDES, R. F. Autopercepção da saúde bucal de idosos de um município de médio porte do Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 1101-1110, 2012.
- SESA. Governo Do Estado Do Ceará - Secretaria Da Saúde Do Estado Do Ceará. Cadernos de informação em saúde. **Região de saúde Fortaleza**, v. 1, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/cadernos-de-saude>, acessado em: 01.10.2018.
- TOMÉ, S. B.; COLPO, J.; VELASKI, D. P.; BURTET, L. E. B.; HOCHMULLER, M. B.; CONTREIRA, V. P.; NASCIMENTO NETO, V. E. D. O papel social do cirurgião-dentista e os projetos de extensão acadêmica nessa construção: projeto criança sorridente. **Revista Saúde Integrada**, v. 9, n. 18, p. 55-60, 2016.